

Cursos de medicina serão avaliados todo ano pelo Ministério da Educação

Primeira aplicação da prova, chamada de Enamed, deve ocorrer em outubro deste ano; objetivo é verificar qualidade de ensino e ajudar na seleção para residências

Isabela Palhares

SÃO PAULO O Ministério da Educação anunciou nesta quarta-feira (23) uma avaliação anual para os concluintes de medicina, o Enamed (Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica). A primeira aplicação da prova deve ocorrer já em outubro deste ano.

O exame terá a mesma matriz de referência do Enare (Exame Nacional de Residência), que é feito pela Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) para selecionar candidatos a vagas de residência médica em todo o país. Ou seja, utiliza os mesmos critérios para pontuação e tenta medir as mesmas habilidades e conhecimentos.

Assim, a nova avaliação tem como objetivo avaliar a qualidade do ensino ofertado pelos cursos de medicina no país e também ajudar na seleção de alunos para residências médicas.

A medida faz parte de um esforço do governo federal para melhorar a qualidade da formação médica no país. Participaram do anúncio os ministros Camilo Santana, da Educação, e Alexandre Padilha, da Saúde. Os dois destacaram a preocupação com o ensino que é ofertado, sobretudo, em faculdades privadas.

“O Enamed aponta para o que tem que ser observado, que são as instituições de ensino. Não é o aluno o responsável pela sua formação, mas a instituição. Isso é ainda mais importante no nosso país, em que a maioria das matrículas de medicina são pagas, senão a gente vai continuar tendo instituições faturando sem ofertar uma boa formação

médica”, disse Padilha.

Camilo já havia demonstrado preocupação com a qualidade dos cursos de medicina em faculdades particulares. Segundo ele, os resultados do Enamed vão subsidiar uma comissão, formada por conselhos médicos e de educação, a estabelecer novas estratégias de regulação dessas graduações.

O ministro da Educação disse que pretende, em um segundo momento, criar uma prova que vai avaliar os estudantes na metade do curso de medicina. “[Vamos ter] uma prova de progresso para que a gente possa apontar para as instituições as correções necessárias para formar um bom médico. Para não descobrir falhas apenas no fim do curso.”

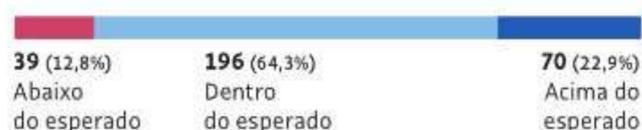
A prova será aplicada anualmente a todos os concluintes de medicina. A expectativa é de que já neste ano ela seja feita por 42 mil estudantes. Outros médicos já formados também podem fazer a prova para tentar uma vaga de residência pelo Enare.

Atualmente, os cursos de medicina só são avaliados a cada três anos no país pelo Enade, em uma prova com 40 questões, sendo dez com conteúdos de formação geral e 30 de conhecimentos específicos. O Enamed terá 100 questões objetivas de múltipla escolha e vai abranger todas as áreas previstas nos currículos dos cursos de medicina, que são: clínica geral; cirurgia geral; ginecologia e obstetrícia; pediatria; medicina da família e comunidade; saúde mental; e saúde coletiva.

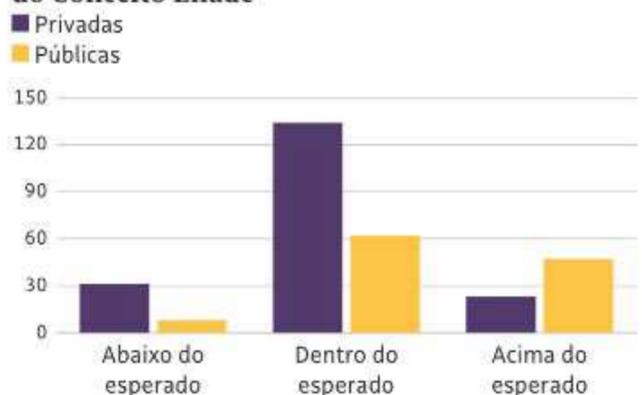
Em nota, o Semesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior) disse que o Enamed pode

Desempenho médio dos cursos de medicina

Total de cursos avaliados



Por categoria administrativa e faixa do Conceito Enade*



* Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores por meio dos desempenhos dos estudantes no Enade. Seu cálculo e sua divulgação ocorrem anualmente para os cursos com pelo menos dois estudantes concluintes participantes do exame.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

27,3%

dos cursos de faculdades particulares têm notas consideradas baixas, segundo resultados do último Enade, aplicado em 2023. Nas universidades públicas, esse índice foi de 6%.

fortalecer a formação médica desde que “respeite a missão institucional, a inserção regional e a proposta pedagógica de cada instituição”, também disse esperar que o exame “não seja apenas um instrumento de controle dos cursos”.

A entidade também destacou que, como já existem instrumentos de avaliação da formação médica, espera que não sejam criadas novas provas para os alunos —como a proposta de um exa-

me nacional de proficiência em Medicina, similar ao da OAB, em tramitação no Congresso.

“[Esse tipo de exame] reforça uma lógica punitiva, sobrecarrega ainda mais os estudantes e não contribui para a formação dos estudantes e nem para a saúde pública do país”, argumentou o sindicato dos donos de faculdades privadas.

A Anup (Associação Nacional das Universidades Particulares) também avaliou como positiva a criação de um exame específico e anual para medicina, ainda mais por “corrigir uma distorção histórica” do Enade por promover maior engajamento dos alunos.

“A participação no Enade não repercutia diretamente na trajetória acadêmica dos estudantes, o que comprometia a fidedignidade dos dados. Com o Enamed, que foca em conhecimentos específicos da área e vincula a nota do aluno ao ingresso em programas de residência médica, a avaliação ganha um novo status”, diz.

Resultados do último Enade, aplicado em 2023, mostraram que 27,3% dos cursos de faculdades particulares têm notas consideradas baixas. Nas universidades públicas, esse índice foi de 6%. Foram avaliados 31 mil concluintes de 309 cursos de medicina de todas as regiões do país. Desses, 190 são de instituições privadas de ensino e 52 ficaram com conceito Enade 1 e 2. Esse patamar é considerado inadequado e pode acarretar ações de regulação nesses cursos.

Na outra ponta de desempenho, apenas 4,7% dos cursos privados de medicina, ou seja, nove deles, alcançaram a nota 5, a máxima. Além disso, 82 cursos privados obtiveram a nota 3, que é considerada regular.

Na rede pública, foram avaliados 119 cursos e 7 obtiveram o conceito Enade 1 e 2 —dois deles são de universidades federais, dois de universidades estaduais e três são municipais. A nota máxima foi obtida por 35 cursos de instituições públicas. E a nota 3, regular, foi obtida por 21 delas.

Estudantes de SP protestam contra racismo em shopping

Centenas de alunos do colégio Equipe entraram no shopping Pátio Higienópolis, no centro de São Paulo, para protestar contra uma suposta abordagem racista sofrida por dois colegas no local. Acompanhados de seus pais e professores, eles se dirigiram ao centro comercial na tarde desta quarta (23) trajando uma camiseta com o termo “Equipreta”, entoando cânticos antirracistas e segurando cartazes com mensagens como “Juntos somos mais fortes”. O episódio de racismo denunciado ocorreu na tarde de quarta (16). O Pátio Higienópolis afirmou que “lamenta pelo ocorrido” e que está em contato com a família. A manifestação desta quarta ocorreu sem interferência da equipe de segurança do shopping. Os funcionários não tentaram intervir na manifestação.

